



HERPETOFAUNA SOB AMEAÇAS NO BIOMA CAATINGA: ENLACES SISTÊMICOS ENTRE EDUCAÇÃO E CONFLITOS

MARIA WILLIANE LOPES;

Introdução: Este estudo investiga a herpetofauna da Caatinga, abordando conflitos etnoherpetológicos e socioecológicos que envolvem répteis e anfíbios. A herpetologia é fundamental para a compreensão da biodiversidade e ecologia desses animais, cujas interações com as comunidades locais frequentemente geram conflitos, muitas vezes devido a crenças culturais profundamente enraizadas. **Objetivo:** O estudo visa compreender como as interações culturais e socioeconômicas impactam a biodiversidade e os ecossistemas da Caatinga, além de propor estratégias educacionais que promovam uma convivência harmônica entre a população local e a herpetofauna, favorecendo a conservação dos ecossistemas. **Materiais e métodos:** A pesquisa adotou uma abordagem exploratória, bibliográfica e quali-quantitativa, com revisão de literatura sobre conflitos etnoherpetológicos e socioecológicos na Caatinga em publicações entre 2003 e 2023. Foram analisados documentos científicos para diagnosticar e prever conflitos e vulnerabilidades envolvendo a herpetofauna, incluindo a falta de valorização do conhecimento científico e práticas culturais prejudiciais. **Resultados:** O estudo identificou 95 situações de risco para a herpetofauna na Caatinga, divididas em conflitos etnoherpetológicos (46 casos) e socioecológicos (49 casos). Conflitos com répteis foram mais frequentes do que com anfíbios, devido a crenças culturais e práticas de retaliação. Crenças enraizadas, como a de que certos animais são “amaldiçoados”, levaram a abates indiscriminados, afetando especialmente serpentes da ordem Squamata (Alves et al., 2010). Esses abates têm impactos ecológicos, como o aumento de roedores, pragas agrícolas (Fernandes-Ferreira et al., 2011). Espécies como o lagarto tejo, *Salvator merianae*, são exploradas para fins místicos, contribuindo para a sua redução populacional (Mendonça et al., 2014). Embora exista conhecimento tradicional em algumas comunidades, concepções equivocadas ainda reforçam preconceitos contra a herpetofauna, indicando a necessidade de políticas de educação ambiental mais eficazes (Passos et al., 2015). **Conclusão:** O estudo destaca a urgência em fortalecer a educação ambiental e valorizar o conhecimento científico e tradicional para combater os conflitos que impactam répteis e anfíbios. Promover a conservação da biodiversidade e a cidadania ambiental na Caatinga exige a integração de políticas públicas e a sensibilização da população para uma convivência sustentável com a herpetofauna e uma visão mais abrangente dos ecossistemas.

Palavras-chave: **CONSERVAÇÃO; CONFLITOS; EDUCAÇÃO AMBIENTAL; HERPETOLOGIA; IMPACTOS ANTRÓPICOS**